



ISSN 1516-1811

Paleontologia em Destaque

Boletim Informativo da Sociedade Brasileira de Paleontologia

Edição Especial - Julho/2010



VII SBPV

7º Simpósio Brasileiro de Paleontologia de Vertebrados
18 a 23 de julho de 2010

Boletim de Resumos

Editores

Rafael Costa da Silva

Leonardo dos Santos Avilla

Aspectos tafonômicos dos fósseis de megafauna de Lagoa do Rumo, Baixa Grande, Bahia

Ricardo da Costa Ribeiro & Ismar de Souza Carvalho

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Departamento de Geologia,
Av. Athos da Silveira Ramos, 274, bloco G, Cidade Universitária, 21941-916, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
E-mail: ricardomito@hotmail.com, ismar@geologia.ufrj.br

O primeiro registro da megafauna do Quaternário tardio de Baixa Grande, Bahia, proveniente da localidade de Lagoa do Rumo, é representado pelos táxons *Eremotherium laurillardii*, *Panochthus greslebini*, *Stegomastodon waringi* e *Toxodontinae* indet. O objetivo deste estudo foi a realização de uma reconstituição dos eventos ocorridos desde a morte destes animais, até a coleta de seus fósseis. Para tal, foram observados os aspectos tafonômicos da assembleia fossilífera da área estudada. O ambiente deposicional é um tanque, que se encontra encaixado em um ortognaisse migmatítico, no qual foram identificadas duas camadas em sua sucessão sedimentar: a camada I, com 1 metro de espessura, uma brecha fossilífera composta por bioclastos e clastos mal selecionados; e a camada II, com 2 metros de espessura, um lamito rico em matéria orgânica, sem a presença de microfósseis. Os aspectos bioestratigráficos da assembleia fossilífera apontam para uma morte seletiva para dois dos táxons identificados, devido à presença de dois indivíduos adultos de *Eremotherium laurillardii*, além de um indivíduo juvenil de *Stegomastodon waringi*. O tipo de necrólise das carcaças foi aeróbica, sendo possível que os restos ósseos tenham ficado expostos na interface sedimento-ar por alguns dias a até alguns anos, como demonstram feições intempéricas observadas nos bioclastos analisados. Os fósseis foram encontrados desarticulados e, em grande maioria, fragmentados. Esta fragmentação pode ter ocorrido antes do soterramento final, seja por meio de atividade biológica, das intempéries ou do transporte dos mesmos para o interior do depósito, o que é evidenciado pelas bordas irregulares das fraturas, tanto após o soterramento, como durante o processo de fossilização, onde as fraturas apresentam bordas retilíneas. A presença de elementos ósseos nos grupos I, II e III de *Voorhies* para três dos quatro táxons identificados indicam um curto transporte, sendo a assembleia definida como parautóctone. O soterramento final ocorreu em um evento de fluxo de detritos, que teria carreado para o interior do depósito de maneira não seletiva clastos e bioclastos de diversas classes de tamanho. Os aspectos fossilígeros indicam que o principal processo de fossilização atuante é a permineralização por sílica. Alguns fósseis, além de permineralizados, se encontram piritizados, indicando um microambiente redutor. Também são observadas incrustações de clastos e fragmentos de bioclastos. Em alguns fósseis a permineralização ocorreu de maneira mais intensa, modificando a microarquitetura original do tecido ósseo por meio da cristalização de sais, que ao se expandirem deformaram estruturas, tais como o sistema de Harvers no tecido compacto do osso e as trabéculas do tecido esponjoso. Foi realizada uma análise radiocarbônica em sedimentos provenientes do topo da brecha fossilífera, onde se obteve o resultado de 8.600±30 A. P., situando a assembleia fossilífera de Baixa Grande dentro do início do Holoceno. Apoio: CNPq, CAPES e FAPERJ.